



# ANÁLISE

Jornal dos funcionários do hsbc maio de 2016



## Número de demissões no Bradesco não para de crescer em 2016

**O** Bradesco garantiu diversas vezes ao movimento sindical que não haveria processo de demissão em massa ocasionado pela compra do HSBC. Mesmo assim, de janeiro a março de 2016, o Bradesco cortou 1.466 postos de trabalho em todo o Brasil. No mesmo período, o banco teve lucro líquido ajustado de R\$ 4,113 bilhões, equivalente a uma redução de 3,8% em relação ao mesmo período de 2015. Mesmo fechando o início do ano com lucro, o banco manteve sua política de corte de postos de trabalho. Em apenas um ano, de março de 2015 a março de 2016, foram 3.581 empregos a menos no segundo maior banco privado do país.

Também houve redução no número de agências. São 152 unidades a menos em março de 2016, na comparação com março de 2015. Os cortes se justificam menos ainda quando se leva em conta que apenas com a receita de prestação de serviços e tarifas o banco cobre 137,1% de suas despesas de pessoal. Essa relação é 1,1 p.p. maior que a do primeiro trimestre de 2015, quando era de 136%.

O festival de promessas do Bradesco começou em agosto do ano passado. Em reunião com representantes dos trabalhadores, o banco informou que não faria cortes, sob a justificativa de que precisaria continuar operando e dando lucro. Também havia se comprometido a manter a transparência com os sindicatos e os trabalhadores.

Recentemente, quando cobrado, o Bradesco alegou que

a quantidade de desligamentos está ocorrendo a pedidos de aposentados e bancários que pretendem estudar fora do país e que, somente uma pequena parte dos desligamentos estaria relacionada com desempenho insatisfatório.

Mas, a realidade é outra. O que demonstra que o banco está faltando com a verdade. Pois, estão sendo demitidos bancários que fizeram carreira na empresa e que se destacaram pelo desempenho. Em sua maioria são pais e mães de família, alguns prestes a se aposentar, outros com deficiência.

É válido lembrar também que, na época da aquisição do HSBC pelo Bradesco, diretores do banco foram à sede da Contraf-CUT garantir que não haveria demissões.



# Assédio moral e metas abusivas crescem no HSBC

A aquisição de 100% do capital social do HSBC Brasil pelo Bradesco, anunciada em agosto do ano passado, teve reflexo imediato no dia a dia dos funcionários. Com a repercussão da informação em todo o país, mesmo sem o processo concluído, ficou mais difícil aos trabalhadores do banco realizar negócios, vender produtos e atrair novos clientes. Por outro lado, a cobrança de metas abusivas, agravadas pela falta de funcionários, gera um ambiente de assédio moral constantes nas agências.

“Os bancários estão indo trabalhar com medo. Estão com stress emocional muito forte, pois não sabem se vão ser o próximo na lista de corte. Além disso, estão enfrentando uma sobrecarga de trabalho, visto que o banco está reduzindo o quadro funcional, o que acarreta o adoecimento dos bancários. As atividades do movimento sindical vão continuar e se intensificar caso o banco não mude de postura”, explicou Carlindo Dias de Oliveira, o Abelha, secretário de Organização da Contraf-CUT.

## Conquistas específicas

Outra questão que tem tirado o sono dos funcionários do HSBC é a garantia da manutenção das conquistas específicas dos funcionários do HSBC, como a bolsa-educação, o parcelamento de férias e as duas operadoras do plano de saúde.

# Histórico da trajetória do banco no Brasil

Em 1997, o HSBC assumiu as operações do antigo banco Bamerindus, abrindo suas operações no Brasil. Nestes 19 anos, o banco teve lucro em pelo menos 15 deles. E, em todo esse período, sempre demonstrou desrespeito pelos trabalhadores. Logo em sua chegada, entregou a todos os funcionários um manual de trajes e boas maneiras.

O HSBC é um dos dez maiores players no Brasil, o sétimo maior banco em atuação no país, com 2,2% de participação no mercado de ativos e 1,9% dos empréstimos. Com 853 sucursais, corresponde a 3,7% do sistema. O Banco possui ainda 57 bilhões em depósitos para uma conta de mercado de 2,9%. A carteira de crédito do banco é composta principalmente por empréstimos comerciais (70%), enquanto empréstimos a pessoas físicas correspondem a 22% e 8% são hipotecas.

Recentemente, divulgou um balanço com prejuízo, mas sem muitos detalhes. O interessante é que todos os acionistas continuaram recebendo seus bônus. Apenas os trabalhadores deixaram de ganhar PLR. Apenas depois de mobilização dos trabalhadores, o banco aceitou pagar gratificação.

# Projetos ameaçam os direitos dos trabalhadores no Congresso

Desde 1988, ano de promulgação da Constituição Cidadã, mesmo em governos com compromissos neoliberais, não se identificou um número tão expressivo de proposições tramitando no Congresso Nacional que representassem retrocesso e ameaça a direitos e à democracia.

Hoje, 55 projetos são prejudiciais à classe trabalhadora. O PL da terceirização encabeça essa lista. Há ainda um projeto que quer diminuir a idade de ingresso no mercado de trabalho. Hoje, os estagiários entram no mercado de trabalho com 16 anos. Eles querem reduzir para 14. Esse projeto também já foi aprovado em uma comissão da Câmara e está andando.

Está tramitando ainda um projeto que já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, que trata de aumentar a jornada de horas extras dos trabalhadores rurais. Hoje, esses trabalhadores têm uma jornada de oito horas de trabalho, sendo permitidas duas horas extras. Ou seja, já há trabalhadores rurais com uma jornada de dez horas por dia.

Para Sérgio Siqueira, diretor da Contraf-CUT e funcionário do HSBC, a categoria precisa estar alerta. “Todos os trabalhadores, incluindo nós bancários, correremos sérios riscos de perda de direitos. É hora de nos unirmos para garantir a manutenção das nossas conquistas”, convocou.